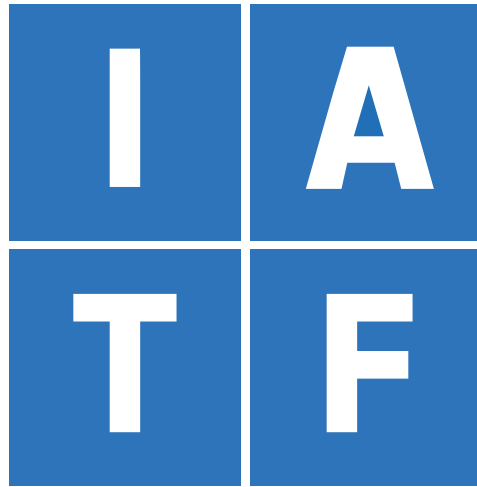


MANUAL DE IATF

PARA GADO DE CORTE



zoetis



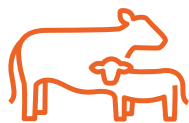


MANUAL DE IATF

PARA GADO DE CORTE

ÍNDICE

Manual de IATF para gado de corte.....	7
As vantagens da utilização da IATF em rebanhos de corte	8
PROTOCOLOS DE IATF	
Ciclo estral dos bovinos - hormônios	10
Protocolo para vacas paridas em anestro.....	11
Protocolo para vacas paridas ciclando	11
Protocolo para novilhas ciclando e vacas solteiras	12
Protocolo para indução de puberdade em novilhas com CIDR® / DIB®	12
Protocolo para indução de puberdade com MGA®	13
Protocolo para indução de puberdade + IATF.....	13
Protocolo para ressincronização precoce	14
Protocolo para ressincronização tradicional	14
Dias de manejo - protocolos de IATF da Zoetis.....	15
Dias de manejo - protocolos para ressincronização precoce e tradicional.....	16
PASSO A PASSO - PROTOCOLOS DE IATF DA ZOETIS	
Dia 0: início do protocolo de IATF	18
Dia 0: aplicação de 2,0 mL de Gonadiol® por via intramuscular.....	19
Dia 0: inserção do CIDR®, DIB® ou DIB® 0,5.....	20
Dia 0: anotação do Escore de Condição Corporal (ECC).....	22
Dia 7: aplicação da prostaglandina	24
Dia 7: aplicação de 2,5 mL de Lutalyse® por via intramuscular.....	25
Dia 9: retirada do dispositivo	26
Reconstituição do Novormon®	27
Utilização dos métodos para detecção de cio	28
Retirada do CIDR®, DIB® ou DIB® 0,5.....	29
Higienização dos dispositivos	30
Dia 11: inseminação (IATF).....	31
Inseminação Artificial.....	32
Avaliação do cio dos animais.....	33
Após a Inseminação (IATF).....	34
Manejo dos animais durante o protocolo.....	35
Separando as vacas e os bezerros	37
Equipe de trabalho.....	38
Estrutura das fazendas.....	38
ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR AS TAXAS DE PRENHEZ	
Suplementação oral com MGA® Premix pós-IATF	42
Vacinação contra doenças reprodutivas com CattleMaster®.....	43
PRODUTOS E SERVIÇOS DA LINHA REPRODUTIVA DA ZOETIS	
Produtos da linha reprodutiva da Zoetis.....	45
Conservação dos Hormônios.....	46
Programas e serviços da Zoetis	47



MANUAL DE IATF PARA GADO DE CORTE

O setor de produção de alimentos vem passando por várias mudanças tecnológicas nos últimos anos. Nos dias de hoje, tanto na pecuária, quanto na agricultura, a adoção de tecnologia se tornou imprescindível para a obtenção de melhores resultados e permanência na atividade.

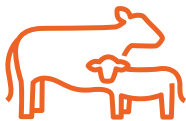
Em fazendas de cria, onde as matrizes precisam engravidar, parir e desmamar para que o ciclo de produção de carne continue, a biotecnologia da **inseminação artificial é de fundamental importância**, pois permite **ganhos genéticos** e **heterose do rebanho**, proporcionando assim **ganhos de produtividade em curto período de tempo**.

Nos últimos anos, o número de vacas inseminadas no Brasil vem aumentando consideravelmente, devido à utilização da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). Essa tecnologia facilita o processo de inseminação artificial, proporcionando boas taxas de prenhez. De **custo acessível**, ela é capaz de **impactar diretamente e positivamente todo o sistema de produção de uma fazenda**.

Você está recebendo o **Manual dos Protocolos de IATF para Gado de Corte da Zoetis**. Este material aborda, de forma sucinta, os aspectos envolvidos no **planejamento e execução da IATF** em fazendas de cria, através de **linguagem simples** e **objetiva**, com ilustrações e **dicas práticas**.

Nossa contribuição como indústria de saúde animal, é estarmos ao seu lado agregando novas tecnologias e conhecimentos à produção, de forma correta, estratégica, ágil e consciente, visando o desenvolvimento de toda cadeia pecuária no Brasil.

Boa leitura!



AS VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DA IATF EM REBANHOS DE CORTE

A inseminação artificial impacta positivamente todo o sistema de produção de gado de corte, e a **IATF** é a principal **ferramenta que facilita** e **viabiliza** esse processo. Entre os **principais benefícios** da tecnologia estão:

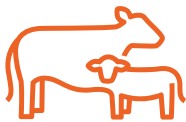
- *Possibilidade de inseminar matrizes em anestro (que não estão apresentando cio);*
- *Oportunidade de inseminar uma fêmea sem a detecção do cio;*
- *Antecipação das prenhez dentro da estação de monta;*
- *Diminuição da duração da estação de monta;*
- *Concentração dos partos, facilitando os manejos;*
- *Padronização do rebanho e consequente homogeneidade dos lotes de manejo;*
- *Aceleração do melhoramento genético do rebanho;*
- *Possibilidade de cruzamento entre raças (ex: Zebuínos x Taurinos);*
- *Aumento do número de filhos de um reprodutor;*
- *Controle zootécnico do rebanho, possibilitando o aumento da pressão de seleção dos animais;*
- *Monitoramento mais preciso das perdas de gestação.*



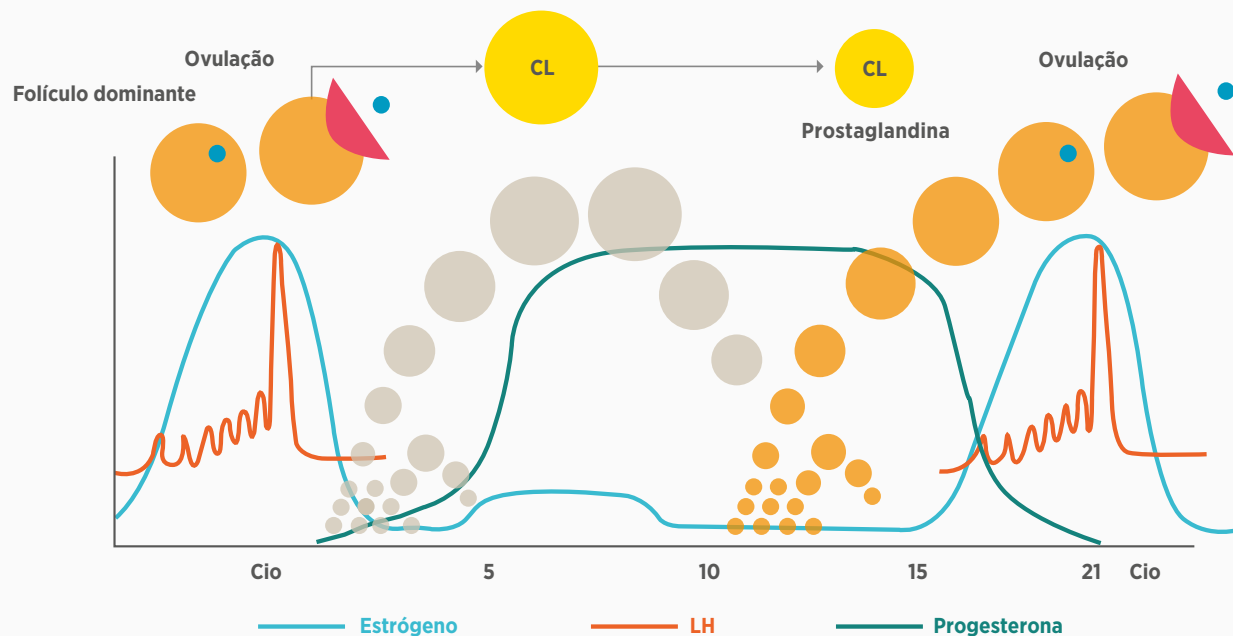
PROTOSCOLOS DE IATF

DA ZOETIS

- Antes de iniciarmos um protocolo de IATF, é importante considerar a categoria a ser trabalhada. Desta maneira, conseguimos orientar **o melhor protocolo a ser utilizado**, para que possamos **otimizar os manejos**, com a possibilidade de **diminuir custos** mantendo a **eficiência**.
- Usamos o ciclo estral de uma fêmea bovina ciclando como referência para definição dos protocolos a serem utilizados.



CICLO ESTRAL DOS BOVINOS - HORMÔNIOS



Os protocolos atuam de maneira semelhante à segunda metade do ciclo estral (representada na figura acima entre os dias 10 e 21), em que ocorre a seleção de um folículo dominante, queda nas concentrações circulantes de progesterona, pico de LH e ovulação.

O protocolo base que trabalhamos é de 9 dias de dispositivo (CIDR® ou DIB®) e 3 manejos (0-9-11). Em algumas situações, visando a obtenção de melhores resultados, podemos optar por um protocolo de 4 manejos, com a antecipação da aplicação da prostaglandina (Lutalyse®) para o dia 7, com manejos nos dias 0-7-9-11 do protocolo. Essa recomendação é válida para os casos em que temos grande quantidade de fêmeas ciclando (presença de corpo lúteo - figura ao lado) no início do protocolo e resulta em taxas de prenhez significativamente melhores do que no protocolo 0-9-11 nessa categoria.



PROTOCOLO PARA VACAS PARIDAS EM ANESTRO

(Primíparas e múltiparas paridas há menos de 60 dias)

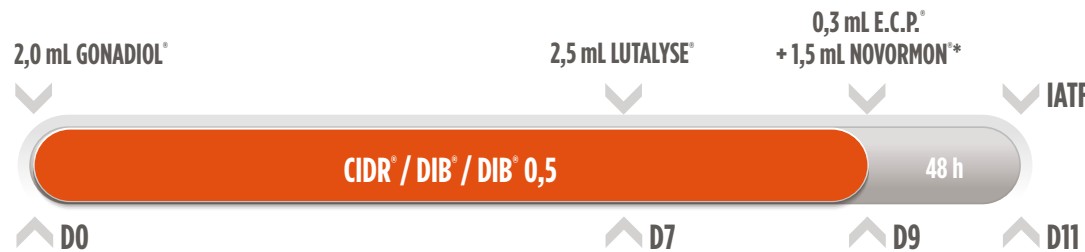


Descrição
Dia 0 - Inserir o CIDR*/DIB* ou DIB* 0,5 e aplicar 2,0 mL de Gonadiol*
Dia 9 - Retirar o dispositivo, aplicar 2,5 mL de Lutalyse*, 0,3 mL de E.C.P.* e 1,5 mL de Novormon*
Dia 11 - IATF

*A aplicação de Novormon® no dia 9 pode ser substituída por remoção de bezerros entre os dias 9 e 11 (48 horas) com resultados semelhantes.

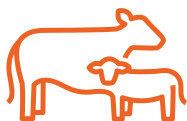
PROTOCOLO PARA VACAS PARIDAS CICLANDO

(Geralmente múltiparas paridas há mais de 60 dias)



Descrição
Dia 0 - Inserir o CIDR*/DIB* ou DIB* 0,5 e aplicar 2,0 mL de Gonadiol*
Dia 7 - Aplicar 2,5 mL de Lutalyse*
Dia 9 - Retirar o dispositivo, aplicar 0,3 mL de E.C.P.* e 1,5 mL de Novormon*
Dia 11 - IATF

*A aplicação de Novormon® no dia 9 pode ser substituída por remoção de bezerros entre os dias 9 e 11 (48 horas) com resultados semelhantes.



PROTOCOLO PARA NOVILHAS CICLANDO E VACAS SOLTEIRAS



Descrição

Dia 0 - Inserir o **CIDR®/DIB®** ou **DIB® 0,5** e aplicar 2,0 mL de **Gonadiol®**

Dia 7 - Aplicar 2,5 mL de **Lutalyse®**

Dia 9 - Retirar o **dispositivo**, aplicar 0,3 mL de **E.C.P.*** e 1,0 mL de **Novormon®**

Dia 11 - **IATF**

**Importante: se o CIDR® for de 3º ou 4º uso, não é necessário a utilização de Novormon® no dia 9 do protocolo.*

PROTOCOLO PARA INDUÇÃO DE PUBERDADE EM NOVILHAS COM CIDR® / DIB®



Descrição

Dia 0 - Inserir o **CIDR®** (1º a 4º uso) ou **DIB®** (1º a 3º uso)

Dia 12 - Retirar o **CIDR®** ou **DIB®** e aplicar 0,3 mL **E.C.P.***

**Importante: se a opção escolhida for a observação de cio, esse manejo deverá começar a partir do dia 13, ou seja, um dia após a retirada do dispositivo. Se a opção for por utilizar monta natural, esse manejo deve ser iniciado no período do protocolo, antes da retirada do dispositivo.*

PROTOCOLO PARA INDUÇÃO DE PUBERDADE COM MGA®



- Descrição**
Dia 0 - Iniciar o fornecimento do **MGA®**, misturado à suplementação que os animais estão recebendo no cocho (ex: sal mineral, proteinado, etc.)
Dosagem de MGA®: 2,28 g/animal/dia
Dia 12 - Último dia de fornecimento do **MGA®**
Dia 13 - Limpar o cocho e fornecer apenas o suplemento **sem MGA®**
Dia 14 - Aplicar 0,3 mL de **E.C.P.*** em todos os animais

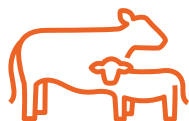
**Importante: se a opção escolhida for a observação de cio, esse manejo deverá começar a partir do dia 15, ou seja, um dia após a aplicação do E.C.P. *. Se a opção for por utilizar monta natural, esse manejo deve ser iniciado no período do protocolo, antes da aplicação do E.C.P. *, e devemos contabilizar os touros para fornecer o MGA®.*

PROTOCOLO PARA INDUÇÃO DE PUBERDADE + IATF



- Descrição**
Dia 0 - Inserir o **CIDR®** (1º a 4º uso) ou **DIB®** (1º a 3º uso)
Dia 12 - Retirar o **CIDR®** ou **DIB®** e aplicar 0,3 mL de **E.C.P.***
INTERVALO DE 12 DIAS¹
Dia 0 - Inserir o **CIDR®/DIB®** ou **DIB® 0,5** e aplicar 2,0 mL de Gonadiol®
Dia 9 - Retirar o **dispositivo**, aplicar 2,5 mL de **Lutalyse®**, 0,3 mL de **E.C.P.*** e 1,0 mL² de **Novormon®**
Dia 11 - IATF

Importante:
¹Se o intervalo entre o protocolo de indução de puberdade e o protocolo de IATF não puder ser de 12 dias (ex: 10 dias), o protocolo de IATF subsequente deverá ser de 4 manejos (0-7-9-11), com a antecipação da aplicação do Lutalyse® para o D7.
²Se o CIDR® for de 3º ou 4º uso no protocolo de IATF, não é necessária a utilização de Novormon® no dia 9 do protocolo.



PROTOCOLO PARA RESSINCRONIZAÇÃO PRECOCE



Descrição

Dia 0 - Dia da primeira IATF (IATF1)

Dia 23 - Inserir o CIDR®/DIB® ou DIB® 0,5 e aplicar 2,0 mL de Gonadiol® em todas as vacas

Dia 30 - Ultrassom para diagnóstico de gestação e retirar o CIDR® ou DIB® das vacas prenhes. Aplicar 2,5 mL de Lutalyse® nas vacas vazias.

Dia 32 - Retirar o o dispositivo, aplicar 0,3 mL de E.C.P.* e 1,5 mL de Novormon®

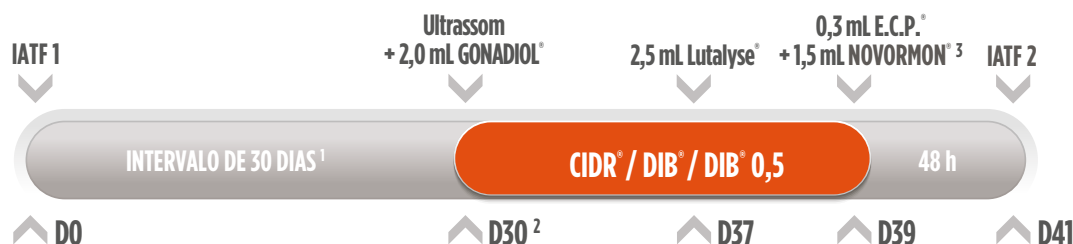
Dia 34 - IATF (IATF2)

Importante:

¹Esse intervalo pode ser alterado de acordo com a orientação do médico-veterinário. ²No dia 23, iniciar o protocolo em todas as vacas do lote.

³Se a categoria sincronizada for novilha, a dose do Gonadiol® é de 1,0 mL. ⁴Nesse momento, retirar o dispositivo (CIDR® ou DIB®) das vacas que estiverem prenhes e seguir o protocolo apenas nas vacas vazias. ⁵Se a categoria sincronizada for novilha ou vaca solteira, o protocolo deverá ser o mesmo da página 12.

PROTOCOLO PARA RESSINCRONIZAÇÃO TRADICIONAL



Descrição

Dia 0 - Dia da primeira IATF (IATF1)

Dia 30 - Ultrassom para diagnóstico de gestação. Nas vacas vazias, inserir o CIDR®/DIB® ou DIB® 0,5 e aplicar 2,0 mL de Gonadiol®

Dia 37 - Aplicar 2,5 mL de Lutalyse®

Dia 39 - Retirar o dispositivo, aplicar 0,3 mL de E.C.P.* e 1,5 mL de Novormon®

Dia 41 - IATF (IATF2)

Importante:

¹Esse intervalo pode ser alterado de acordo com a orientação do médico-veterinário. ²Nesse momento, se a taxa de ciclicidade das vacas vazias for baixa (inferior a 20%), pode ser utilizado o protocolo de 3 manejos, com a aplicação do Lutalyse® no dia 9 do protocolo. ³Se a categoria sincronizada for novilha ou vaca solteira, o protocolo deverá ser o mesmo da página 12.

DIAS DE MANEJO - PROTOCOLOS DE IATF DA ZOETIS

DIA 0	DIA 7	DIA 9	DIA 11 (IATF)
Segunda-feira	Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
Terça-feira	Terça-feira	Quinta-feira	Sábado
Quarta-feira	Quarta-feira	Sexta-feira	Domingo
Quinta-feira	Quinta-feira	Sábado	Segunda-feira
Sexta-feira	Sexta-feira	Domingo	Terça-feira
Sábado	Sábado	Segunda-feira	Quarta-feira
Domingo	Domingo	Terça-feira	Quinta-feira

 *Atenção: todos os manejos devem iniciar sempre no mesmo horário.*



DIAS DE MANEJO - PROTOCOLOS PARA RESSINCRONIZAÇÃO PRECOCE E TRADICIONAL

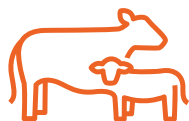
IATF 1	DIA 23	DIA 30	DIA 32	DIA 34 (IATF 2)
	DIA 30	DIA 37	DIA 39	DIA 41 (IATF 2)
Segunda-feira	Quarta-feira	Quarta-feira	Sexta-feira	Domingo
Terça-feira	Quinta-feira	Quinta-feira	Sábado	Segunda-feira
Quarta-feira	Sexta-feira	Sexta-feira	Domingo	Terça-feira
Quinta-feira	Sábado	Sábado	Segunda-feira	Quarta-feira
Sexta-feira	Domingo	Domingo	Terça-feira	Quinta-feira
Sábado	Segunda-feira	Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
Domingo	Terça-feira	Terça-feira	Quinta-feira	Sábado

 *Atenção: todos os manejos devem iniciar sempre no mesmo horário.*



PASSO A PASSO

PROTOCOLOS DE IATF DA ZOETIS



DIA 0: INÍCIO DO PROTOCOLO DE IATF

PRODUTOS



CIDR®

Descrição

Dispositivo intravaginal de progesterona

Apresentação

Pacotes com 10 dispositivos

Dose/Animal

1 unidade

Via de Aplicação

Intravaginal



DIB®

Descrição

Dispositivo intravaginal de progesterona

Apresentação

Pacotes com 10 dispositivos

Dose/Animal

1 unidade

Via de Aplicação

Intravaginal



DIB® 0,5

Descrição

Dispositivo intravaginal de progesterona

Apresentação

Pacotes com 10 dispositivos

Dose/Animal

1 unidade

Via de Aplicação

Intravaginal



GONADIOL®

Descrição

Benzoato de estradiol

Apresentação

Frascos de 50 ou 100 mL

Dose/Animal

2,0 mL

Via de Aplicação

Intramuscular

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Planilha ou software para coleta dos dados;
- Aplicadores de CIDR® ou DIB®;
- Seringas de 3,0 mL;
- Agulhas 40x12 (rosa);
- Luvas de procedimento;
- Papel toalha;
- Solução desinfetante;
- Dois baldes.



LOCAL DE MANEJO:

- Tronco de contenção.



Importante: no dia 0, fazer as anotações das informações dos animais sincronizados utilizando planilhas específicas ou softwares de coleta de dados. As principais informações que devem ser coletadas são: **número/nome do lote de manejo, mês do parto** (no caso de vacas paridas), **número da inseminação** (ex: IATF1, IATF2 ou IATF3), **horário de manejo, número, raça e categoria da matriz, ECC** (escore de condição corporal) **individual, nome do dispositivo utilizado e número de utilização** do dispositivo.

DIA 0: APLICAÇÃO DE 2,0 mL DE GONADIOL® POR VIA INTRAMUSCULAR



Aplicar o Gonadiol® no local correto.

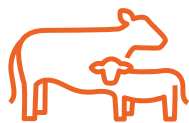


Pressionar o local da aplicação para evitar refluxo.



Sangramento após a aplicação.





DIA 0: INSERÇÃO DO CIDR®, DIB® OU DIB® 0,5

1 Colocar o dispositivo no aplicador no momento em que será inserido;



Colocar o CIDR® no aplicador.



Pressionar as hastes do CIDR®.



Empurrar o CIDR® para dentro do aplicador.



Colocar o DIB® ou DIB® 0,5 no aplicador.



Pressionar as hastes do DIB® ou DIB® 0,5.



Empurrar o DIB® ou DIB® 0,5 para dentro do aplicador.

2 Limpar a vulva com papel toalha;



Limpar a vulva.



Vulva limpa. Animal pronto para receber o aplicador.

3 Abrir a vulva de ambos os lados para introduzir o aplicador;



Abrir bem a vulva para receber o aplicador de CIDR® ou DIB®.

- 4 Empurrar o aplicador até o fundo da vagina, apertar o êmbolo e conferir se o dispositivo ficou bem posicionado (ponta do cabo voltada para baixo);



Introduzir o aplicador do CIDR®.



Pressionar o êmbolo para liberar o CIDR® dentro da vagina.



Pressionar o êmbolo para liberar o CIDR®.



Puxar o aplicador para fora da vagina.



Pressionar o êmbolo para liberar o DIB® ou DIB® 0,5 dentro da vagina.



Puxar o aplicador para fora da vagina.



Animal com o dispositivo inserido de maneira adequada.

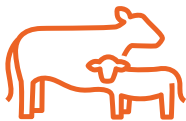


Após a inserção dos dispositivos, lavar os aplicadores e as mãos em solução desinfetante (diluição recomendada pelo fabricante), como preparação para o próximo animal.



Atenção:

- Não deixar vários aplicadores montados.
- Montar um de cada vez de acordo com a entrada dos animais.

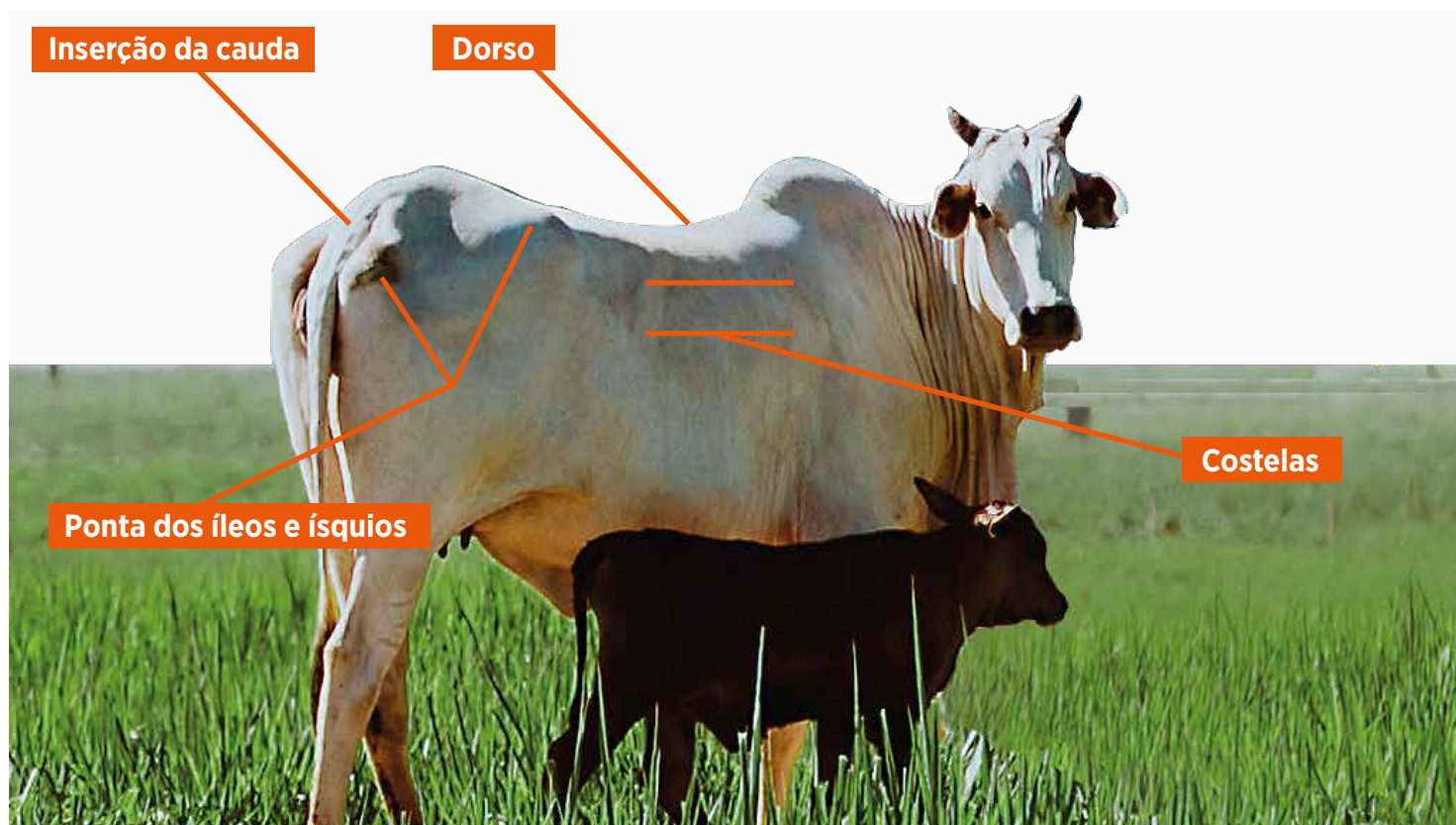


DIA 0: ANOTAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL (ECC)

Os **ECC** são notas dadas para cada animal, visando avaliar a **condição corporal**, que é um indicador da **condição nutricional** individual.

Essas notas vão de 1,0 a 5,0 com intervalo de 0,25, como por exemplo: 2,0; 2,25; 2,5; 2,75; 3,0 e assim sucessivamente. O **ECC 1,0 é o animal que está sofrendo de desnutrição severa** e o **5,0 é o animal em obesidade extrema**. Vacas muito magras ou muito gordas tendem a apresentar índices reprodutivos inferiores.

Para melhor avaliação, observamos a **região das costelas**, **dorso**, **inserção da cauda** e **ossos da garupa** (Íleos e Ísquios), como está na figura a seguir:



ECC: ESCALA DE 1,0 A 5,0 - (INTERVALO DE 0,25)



ECC - 2,0



ECC - 2,5



ECC - 2,75



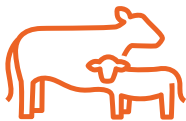
ECC - 3,0



ECC - 3,5



ECC - 4,0



DIA 7: APLICAÇÃO DA PROSTAGLANDINA

PRODUTO



LUTALYSE®

Descrição

- Dinoprost de trometamina (prostaglandina)

Apresentação

Frascos de 10 ou 30 mL

Dose/Animal

2,5 mL

Via de Aplicação

Intramuscular

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Seringas de 3,0 mL;
- Agulhas 40x12 (rosa);
- Luvas de procedimento.

LOCAL DE MANEJO:

- Tronco de contenção ou tronco coletivo.

Importante:

- Começar o trabalho com os animais no **mesmo horário que começou o manejo do dia 0** do protocolo.
- No **dia 7, conferir os números dos animais** para saber se todos passaram no manejo e conferir se algum perdeu o dispositivo.
- Se observar algum animal sem o cabo do CIDR®/DIB® na vulva, **confira se o dispositivo está presente através da palpação retal.**
- Se o **protocolo** escolhido for o de **3 manejos**, a aplicação do **Lutalyse®** deverá ser feita **apenas no dia 9** do protocolo.
- Se esse manejo for realizado no tronco coletivo, deixe os **animais passarem calmamente dentro do tronco de contenção** após a aplicação do Lutalyse®. Esse manejo faz com que as vacas entrem mais facilmente no tronco para a inseminação que ocorrerá nos próximos dias.



DIA 7: APLICAÇÃO DE 2,5 mL DE LUTALYSE® POR VIA INTRAMUSCULAR



Aplicar o Lutalyse® no local correto.



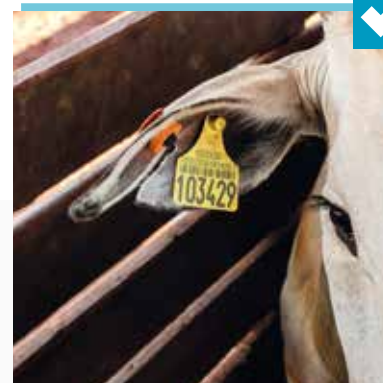
Pressionar o local da aplicação.

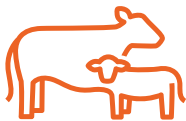


Sangramento após a aplicação.



Conferir a numeração de todos os animais.





DIA 9: RETIRADA DO DISPOSITIVO

PRODUTOS



E.C.P.[®]

Descrição

Cipionato de estradiol

Apresentação

Frasco de 10 mL

Dose/Animal

0,3 mL

Via de Aplicação

Intramuscular



NOVORMON[®]

Descrição

eCG (Gonadotrofina coriônica equina)

Apresentação

Frascos de 25 ou 100 mL

Dose/Animal

1,5 mL (Vacas Paridas)

1 mL* (Novilhas e Vacas Solteiras)

Via de Aplicação

Intramuscular

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Seringas de 3 mL;
- Seringas de 10 mL ou agulha transferidora (para diluir o Novormon[®]);
- Agulhas 40x12 (rosa);
- Luvas de procedimento;
- Solução desinfetante;
- Dois baldes;
- Bastão marcador ou adesivo para detecção de cio.



LOCAL DE MANEJO:

- Tronco de contenção ou tronco coletivo.

*A dosagem de Novormon[®] pode ser alterada para Novilhas e Vacas Solteiras, dependendo do protocolo escolhido. Conferir na página 12.

Importante:

- Começar a trabalhar os animais no **mesmo horário que iniciou o manejo do dia 7** do protocolo.
- **Conferir os números dos animais** para saber se todos passaram no manejo e anotar se algum perdeu o dispositivo.
- Se observar algum animal sem o cabo do CIDR[®]/DIB[®] na vulva, **confira se o dispositivo está presente através da palpação retal**.
- Se o protocolo escolhido for o de **3 manejos**, a aplicação do **Lutalyse[®]** deverá ser feita **nesse momento**, seguindo o procedimento apresentado na página 25.
- Se esse manejo for realizado no tronco coletivo, deixe os **animais passarem calmamente dentro do tronco de contenção** após a aplicação dos hormônios. Esse manejo faz com que as vacas entrem mais facilmente no tronco para a inseminação que ocorrerá nos próximos dias.
- O **Novormon[®]** deve ser reconstituído **no momento de sua utilização**.

RECONSTITUIÇÃO DO NOVORMON®



Novormon® pronto para ser reconstituído.



Primeiro introduzir a agulha transferidora na fração líquida.



Novormon® já pronto para o uso após a mistura da fração líquida com a liofilizada.



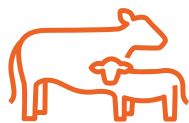
Agulha transferidora (duas pontas).



Unir a fração líquida com a liofilizada.

Importante:

- Se o **Novormon®** utilizado for o de 100mL, um pouco da fração líquida deve ser **adicionada** à fração liofilizada e fazer a mistura.
- Após a homogeneização, o líquido **deverá retornar ao frasco de origem** para que possa ser aplicado nos animais.



UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS PARA DETECÇÃO DE CIO

BASTÃO MARCADOR



Pintando a matriz com o bastão marcador para identificação de cio.



Animal já marcado com o bastão de identificação de cio.



ADESIVO



Colando o adesivo de detecção de cio.



Adesivo após a aplicação no animal.



RETIRADA DO CIDR®, DIB® OU DIB® 0,5

MANEJO NO TRONCO DE CONTENÇÃO



Para retirar o dispositivo, puxe o cabo que fica para fora da vagina do animal.



Dispositivo sendo retirado.



Dispositivo já retirado.

MANEJO NO TRONCO COLETIVO



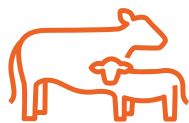
Para retirar o dispositivo, puxe o cabo que fica para fora da vagina do animal.



Dispositivo sendo retirado.



Todos os dispositivos dos animais que estão no tronco coletivo já retirados.



HIGIENIZAÇÃO DOS DISPOSITIVOS

1



Lavar os dispositivos em água corrente.



Retirar os resíduos que ficarem nos dispositivos.



2



Mergulhar os dispositivos já limpos em solução desinfetante específica por 5 minutos (seguir a diluição recomendada pelo fabricante).



DIA 11: INSEMINAÇÃO (IATF)

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Planilha ou software para coleta dos dados;
- Botijão de sêmen com nível adequado de nitrogênio;
- Sêmen;
- Aplicadores de sêmen;
- Bainhas;
- Pinça;
- Cortador de palheta, gilete ou tesoura;
- Descongeladores de sêmen;
- Termômetro;
- Luvas de inseminação;
- Papel toalha.



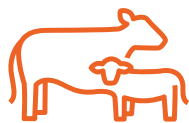
LOCAL DE MANEJO:

- Tronco de contenção.

Importante:

- Começar a **inseminação** no **mesmo horário** que começou o **manejo do dia 9** do protocolo.
- No **dia 11 (IATF)**, fazer as anotações das informações dos **animais sincronizados**, utilizando planilhas específicas ou softwares de coleta de dados. As **principais informações** que devem ser coletadas no momento da IATF são: **nome do touro** que está sendo utilizado, **partida do sêmen**, nome da **central que comercializou o sêmen**, **nome do inseminador** e **presença** ou **ausência de cio** até o momento da IATF.





INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

1



Contenção dos animais.

2



Fazer a identificação dos animais.

3



Limpeza da vulva com papel toalha.

4



Abrir bem a vulva para receber o aplicador do sêmen.

5



Inseminador trabalhando.

6



Após inseminar, massageie a vulva dos animais.

AVALIAÇÃO DO CIO DOS ANIMAIS

ADESIVO



Matriz que não apresentou cio entre a retirada do CIDR®/DIB® e a IATF.



Matrizes que apresentaram cio entre a retirada do CIDR®/DIB® e a IATF.



BASTÃO MARCADOR

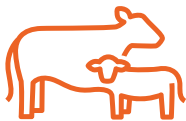


Matriz que não apresentou cio entre a retirada do CIDR®/DIB® e a IATF.



Matrizes que apresentaram cio entre a retirada do CIDR®/DIB® e a IATF.





Importante:

- A **manifestação de cio entre a retirada do dispositivo e o momento da IATF** é um **bom parâmetro** para avaliar a eficiência dos protocolos.
- **Todas as vacas devem ser inseminadas**, tendo ou não apresentado cio.
- As **vacas que manifestam cio apresentam maiores taxas de prenhez**, quando comparadas às vacas que não manifestam.
- **Quanto mais vacas manifestarem cio**, maiores são as chances de termos **melhores resultados**.

APÓS A INSEMINAÇÃO (IATF)

Existem várias opções de manejo disponíveis e a decisão mais adequada fica a critério da fazenda e/ou médico-veterinário responsável, conforme os objetivos da propriedade.

As principais opções são:

- Fornecer **MGA® entre o 13º e 18º dias após a IATF**, com o objetivo de **aumentar a taxa de prenhez (conferir na página 42)**;
- Observar **cio de retorno entre o 18º e 24º dias após a IATF**;
- **Soltar touros** para repasse **3 a 5 dias após a IATF**;
- **Ressincronização tradicional** no dia do diagnóstico de gestação (aproximadamente **30 dias após a IATF**);
- **Ressincronização precoce (23 dias após a IATF)**;
- **Ressincronização super precoce (14 dias após a IATF)**.

MANEJO DOS ANIMAIS DURANTE O PROTOCOLO

- O manejo dos animais, desde quando saem do pasto até seu retorno, deve ser calmo e com os cuidados básicos para a saúde e bem-estar do rebanho e das pessoas.
- Todos os bezerros devem ser separados das vacas assim que chegarem ao curral. Desta maneira podemos evitar acidentes com os animais, além de facilitar o manejo.
- A equipe de trabalho da fazenda deve estar treinada e ciente de que sua função é fator determinante para o sucesso dos protocolos de IATF.

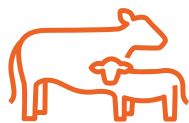
Dessa maneira deve-se evitar:

- Correrias;
- Gritos;
- Uso de ferrões e ferramentas que prejudicam a saúde física dos animais;
- Transporte por longas distâncias.



O temperamento dos animais e a maneira como são manejados no curral afetam significativamente os resultados.





O manejo de transportar o gado deve ser calmo, sem gritos e cuidadoso.



Evitar estresse e correria.

SEPARANDO AS VACAS E OS BEZERROS



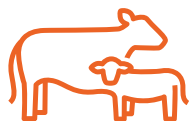
Esse manejo deverá ser feito com muito cuidado para evitar acidentes, principalmente com os bezerros.



Bezerros e vacas separados.



Os bezerros devem voltar para as vacas assim que o manejo do lote todo terminar.



EQUIPE DE TRABALHO

- A **mão de obra** é **fator preponderante** para o trabalho dos protocolos de IATF. A **equipe** da fazenda precisa estar **engajada** com os processos e ciente **do seu papel e importância**.
- Uma **equipe bem treinada** e engajada faz toda a diferença para que os **resultados sejam cada vez melhores**.



ESTRUTURA DAS FAZENDAS

Para que uma fazenda esteja apta a trabalhar com os protocolos de IATF, é necessária uma estrutura básica adequada de currais, troncos de contenção, cercas, pastos, aguadas e cochos de sal.



Currais com boa estrutura para o trabalho.



Cerca adequada para o manejo.



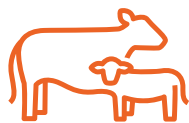
Cercas inadequadas **podem trazer problemas** no momento dos manejos e machucar os animais.



Pasto adequado e de qualidade para o trabalho de reprodução.



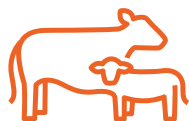
Pasto inadequado e de baixa qualidade para o trabalho de reprodução.



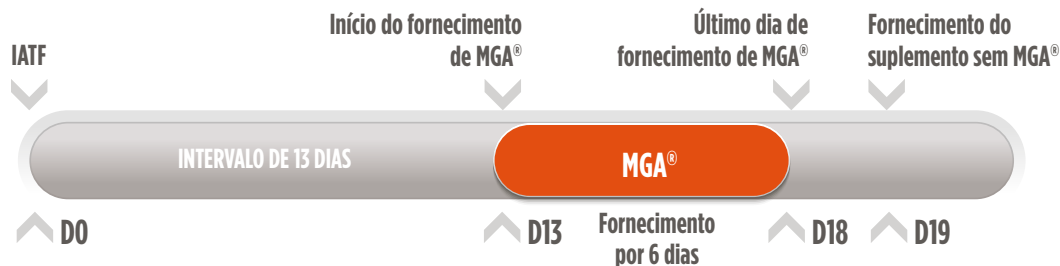


ESTRATÉGIAS

PARA MELHORAR AS TAXAS DE PRENHEZ



SUPLEMENTAÇÃO ORAL COM MGA® PREMIX PÓS-IATF



Descrição

Dia 13 (após a IATF) – Iniciar o fornecimento do MGA®, misturado à suplementação que os animais estão recebendo no cocho (ex: sal mineral e proteinado)

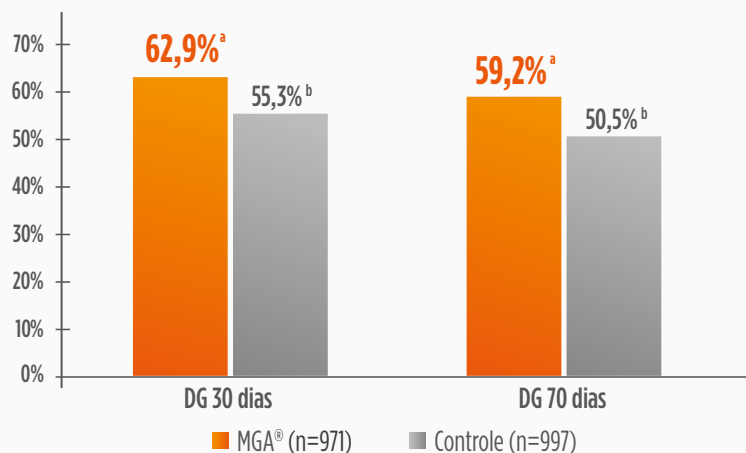
Dosagem de MGA® : 2,28 g/animal/dia

Dia 18 – Último dia de fornecimento do MGA®

Dia 19 – Limpar o cocho e fornecer apenas o suplemento (ex: sal mineral ou proteinado), **sem MGA®**

AUMENTO NA TAXA DE PRENHEZ À IATF EM VACAS SUPLEMENTADAS COM MGA® PREMIX

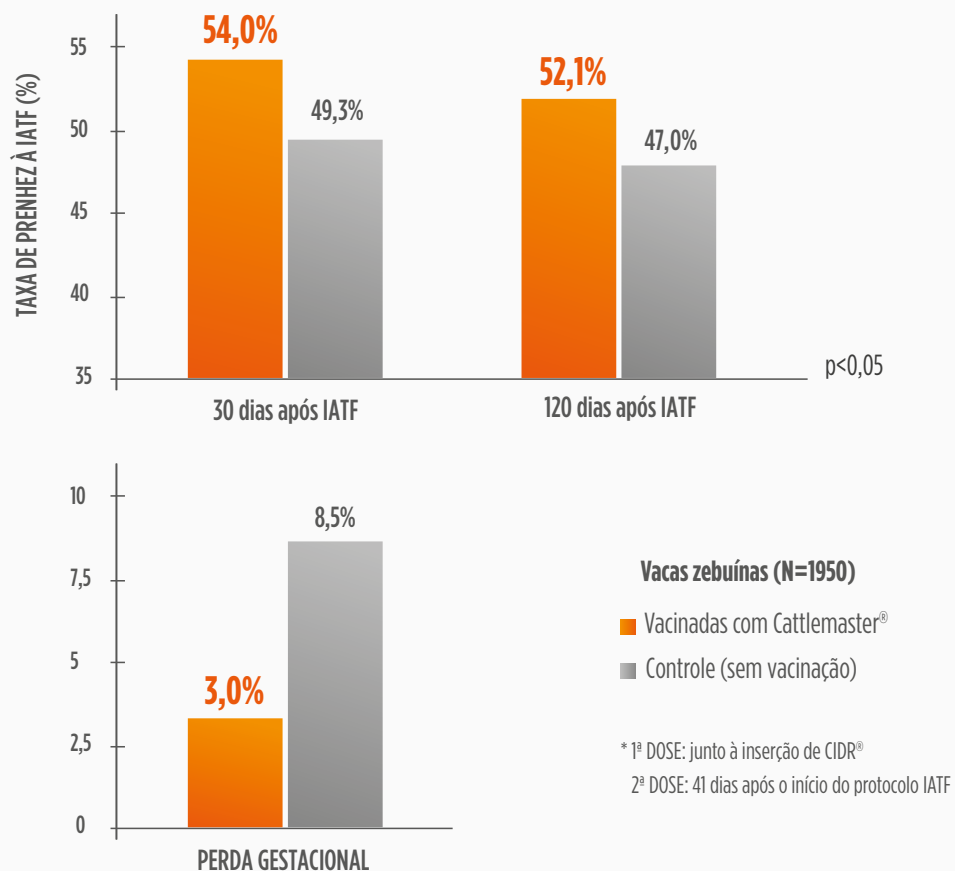
(2,28 g/animal/dia) entre 13 e 18 dias após a inseminação artificial.



MELHORE AS TAXAS DE PRENHEZ DE FORMA PRÁTICA E ECONÔMICA.

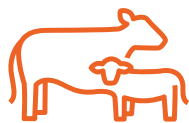
Adaptado: Costa Junior et al., 2016 – Theriogenology (Effects of melengestrol acetate supplementation after fixed-timed artificial insemination on pregnancy rates of Bos indicus beef cows)

VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS REPRODUTIVAS COM CATTLEMASTER®



INVISTA NA SAÚDE DE SUAS MATRIZES E OBTENHA MAIS BEZERROS.

Adaptado: FH Aono, RF Cooke, A.A. Alferi e J.L M Vasconcelos – Theriogenology 2012 (Effects of vaccination against reproductive diseases on reproductive performance of beef cows submitted to fixed-time AI in Brazilian cow-calf operations)



PRODUTOS

E SERVIÇOS DA LINHA REPRODUTIVA DA ZOETIS

CONHEÇA TODOS OS PRODUTOS DA LINHA REPRODUTIVA DA ZOETIS



CIDR®

Mais vacas prenhes em menos tempo.

CIDR® é o único dispositivo intravaginal contendo 1,9 g de progesterona.

Indicado em programas de sincronização de cio e ovulação (IATF e TETF), permite que o manejo reprodutivo fique mais fácil e possibilita inseminar mais vacas em menos tempo, aumentando assim os índices de prenhez da fazenda.

Apresentação: pacotes com 10 dispositivos

Dose: 1 unidade

Via de aplicação: intravaginal



DIB®

Mais uma solução reprodutiva do portfólio Zoetis.

DIB® é um dispositivo intravaginal contendo 1 g de progesterona.

Utilizado em programas reprodutivos de sincronização de cio e ovulação para IATF e TETF, com resultados consistentes e seguros ao longo dos seus 12 anos no mercado brasileiro.

Apresentação: pacotes com 10 dispositivos

Dose: 1 unidade

Via de aplicação: intravaginal



DIB® 0,5

Praticidade do portfólio Zoetis.

DIB® 0,5 é um dispositivo intravaginal contendo 0,5 g de progesterona.

Utilizado em programas reprodutivos de sincronização de cio e ovulação (IATF e TETF), permite que os manejos se tornem mais ágeis, inseminando mais vacas em um curto período de tempo.

Apresentação: pacotes com 10 dispositivos

Dose: 1 unidade

Via de aplicação: intravaginal



GONADIOL®

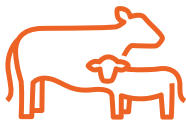
O começo de todo protocolo de IATF e TETF.

Gonadiol® é um produto à base de benzoato de estradiol. Amplamente utilizado dentro dos programas de sincronização, é peça fundamental nos protocolos de inseminação artificial em tempo fixo que fazem uso dos dispositivos de progesterona.

Apresentação: frascos de 50 e 100 mL

Dose: 2,0 mL

Via de aplicação: intramuscular



LUTALYSE®

A única prostaglandina natural vendida no Brasil.

Lutalyse® é uma prostaglandina eficaz no controle do ciclo estral, utilizado mundialmente com sucesso em programas reprodutivos. Lutalyse® também é indicado como auxiliar no tratamento de infecção uterina pós-parto.

Apresentação: frascos de 10 e 30 mL

Dose: 2,5 mL

Via de aplicação: intramuscular



E.C.P.®

Atua no pós-parto e na sincronização.

À base de cipionato de estradiol, um estrógeno de longa meia-vida, indicado para problemas como retenção de placenta e infecção uterina pós-parto. E.C.P.® é utilizado com sucesso nos programas reprodutivos para melhorar a eficiência reprodutiva do rebanho.

Apresentação: frasco de 10 mL

Dose: 0,3 mL

Via de aplicação: intramuscular



NOVORMON®

A potência que se espera de um líder.

Novormon® é uma eCG (Gonadotrofina coriônica equina), usada em protocolos de inseminação artificial em tempo fixo para melhorar o desenvolvimento folicular e, conseqüentemente, aumentar as taxas de prenhez. O rigoroso controle de qualidade durante todas as etapas do processo produtivo é seu grande diferencial. Segurança para se obter os resultados esperados.

Apresentação: frascos de 25 e 100 mL

Dose: 1,5 mL (vacas paridas) / 1 mL (novilhas e vacas solteiras)

Via de aplicação: intramuscular



MGA® PREMIX

Sincronização de cio em fêmeas bovinas e indução de ciclicidade em fêmeas em anestro.

O MGA® Premix pode ser utilizado em substituição à progesterona em alguns programas reprodutivos, tendo como principal diferencial a administração oral, misturado à ração ou sal mineral.

Apresentação: saco de 3,5 kg

Dose: 2,28 g animal/dia

Via de aplicação: oral

CONSERVAÇÃO DOS HORMÔNIOS

Todos os hormônios devem ser conservados em local seco e fresco, fora do alcance de crianças e de animais domésticos. A exceção é o Novormon® que deve ser conservado em geladeira, na temperatura de 2 a 8 °C. Transportar em isopor contendo gelo.

PROGRAMAS E SERVIÇOS DA ZOETIS

GERAR CORTE E LEITE

Público alvo: médicos-veterinários, zootecnistas, técnicos e pecuaristas.

Objetivo: analisar resultados de IATF e TETF das fazendas assistidas pelos técnicos do grupo, e as principais variáveis que os influenciam, gerando informações precisas que auxiliam na tomada de decisões e melhoria da eficiência reprodutiva.

DESCRIÇÃO

O desafio: melhorar a eficiência reprodutiva e acelerar o ganho genético estão entre os principais pilares para o aumento da produtividade em rebanhos de corte e leite. Tão importante quanto conhecer as biotecnologias da reprodução e de auxílio à seleção genética, é a compreensão dos fatores que influenciam seus resultados e das particularidades de cada sistema. A evolução contínua da produtividade depende destes conhecimentos e da constante atualização por parte dos técnicos e produtores.

A solução Zoetis: com um amplo e completo portfólio de hormônios, a Zoetis oferece protocolos de IATF e TETF específicos para cada realidade e necessidade, tratamentos eficazes e ferramentas de seleção genética, capazes de proporcionar resultados satisfatórios validados através de pesquisas e pelo grupo GERAR, que até hoje, já analisou mais de cinco milhões de dados. Além disso, disponibilizamos uma equipe técnica altamente capacitada, para orientar e auxiliar os clientes no dia a dia e nas tomadas de decisões.

Acesse: www.grupogerar.agr.br



Encontre o **técnico do Grupo GERAR Corte** mais próximo de você e da sua fazenda:



📍 Cidades com pelo menos 1 técnico participante do GERAR



DIB

DIB 0,5

GONADIOL

Lutalyse®

NOVORMON



CattleMaster® 4+L5

E.C.P.®

**CattleMaster®
GOLD FP 5/L5**

**LEPTOFERM®
5/2 mL**